



Anais da Assembléia

N.º 42

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 28 DE ABRIL DE 1977.

ANO III

3.ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 8.ª LEGISLATURA ATA DA 60.ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 28 de ABRIL DE 1977

QUINTA-FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Ivo Thomazoni, secretariada pelos Senhores Deputados Waldenício Barbalho e Otássio Pereira.

Às 14,00 horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Ivo Thomazoni, Jurandir Messias, Ernesto Gnoato, Quielse Crisóstomo, José Domingos Scarpelini, Ivan Rüppel, Rosário Pitelli, Accioly Neto, Adalberto Daros, Aguinaldo Pereira Lima, Alfredo Gulin, Antônio Facci, Aragão de Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Dácio Leonel, David Federmann, Del Ciel, Deni Schwartz, Domício Scaramella, Edilson Alencar, Egon Pudell, Enéas Faria, Ernesto Dal'Oglio, Ezequias Losso, Fabiano Braga Côrtes, Fidelcino Tolentino, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gabriel Sampaio, Gilberto Carvalho, Hélio Manfrinato, João Fadel, Jorge Sato, Lázaro Dumont, Lineu Turra, Lúcio Machado, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Roberto Soares, Maurício Fruet, Nelson Buffara, Nilso Sguarezi, Osvaldo Macedo, Otássio Pereira, Paulo Camargo, Renato Bernardi, Trajano Bastos, Valter Pietrângelo, Waldenício Barbalho, Werner Wanderer, Jayme Rodrigues Carvalho, Muggiati Filho e Wilson Fortes (54).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. 2.º SECRETÁRIO — procede à leitura da ata da sessão extraordinária anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Não há expediente a ser lido.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 54 Srs. Deputados.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

PRIMEIRA DISCUSSÃO — do Projeto de Lei número 18/77, de autoria do Deputado LUIZ ROBERTO SOARES, que autoriza o Poder Executivo alienar a área de terras que especifica. Parecer FAVORÁVEL da CCJ., por unanimidade. — **Aprovado.**

PROJETO DE LEI NÚMERO 18/77

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:

ARTIGO PRIMEIRO — Fica o Poder Executivo autorizado a alienar a área de terras, constituída de 25 alqueires — situada no Núcleo Vera Guarani, adquiridas conforme transcrição de no. 685 e 686, do Livro 3 — A, folhas 30, do Registro de Imóveis da Comarca de Mallet.

ARTIGO SEGUNDO — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 16 de março de 1977.

(a) Luiz Roberto Soares.

JUSTIFICATIVA:

A presente área de terras, não tem a serventia necessária aos interesses do Estado, razões pelas quais estamos autori-

zando a sua alienação através do presente projeto de lei, que temos a certeza contará com a aprovação dos nobre Pares com assento nesta Casa.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

PROJETO DE LEI NÚMERO 18/77

PARECER

De autoria do nobre Deputado Luiz Roberto Soares, objetiva o presente projeto de lei autorizar o Poder Executivo, a alienar a área de terras, constituída de 25 alqueires, situada no Núcleo Vera Guarani, adquirida conforme transcrição de no. 685 e 686, do Livro 3 — A, folhas 38, do Registro de Imóveis da Comarca de Mallet.

A documentação anexa e a justificativa nos convencem da conveniência e oportunidade desta medida, tanto mais que a área de terras em referência não tem a serventia necessária aos interesses do Estado.

Não há impedimento algum de ordem constitucional e legal que possa oferecer obstáculo à tramitação normal por esta Casa do presente plano de lei.

Nestas condições, nosso parecer é pela sua aprovação.

Sala das Comissões, em 16 de abril de 1977.

(aa) Paulo Camargo, Presidente; Valter Pietrângelo, Relator.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão extraordinária, marcando outra para amanhã, dia 29, sexta-feira, às 9,30 horas, com a Ordem do Dia já anunciada anteriormente.

Levanta-se a sessão.

3.ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 8.ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE CIDADÃOS HONORÁRIOS DO PARANÁ AOS SENHORES PAUL E HÉLÈNE GARFUNKEL REALIZADA EM 29 DE ABRIL DE 1977.

QUINTA-FEIRA.

Presidência do Senhor Deputado Ivo Thomazoni, secretariada pelos Senhores Deputados Quielse Crisóstomo e Werner Wanderer.

Às 15,00 horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Ivo Thomazoni, Jurandir Messias, Ernesto Gnoato, Quielse Crisóstomo, José Domingos Scarpelini, Ivan Rüppel, Rosário Pitelli, Accioly Neto, Adalberto Daros, Aguinaldo Pereira Lima, Alfredo Gulin, Antônio Facci, Aragão de Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Dácio Leonel, David Federmann, Del Ciel, Deni Schwartz, Domício Scaramella, Edilson Alencar, Egon Pudell, Enéas Faria, Ernesto Dal'Oglio, Ezequias Losso, Fabiano Braga Côrtes, Fidelcino Tolentino, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gabriel Sampaio, Gilberto Carvalho, Hélio Manfrinato, Jayme Rodrigues Carvalho, João Fadel, Jorge Sato, Lázaro Dumont, Lineu Turra, Lúcio Machado, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Roberto Soares, Maurício Fruet, Muggiati Filho, Nelson Buffara, Nilso Sguarezi, Osvaldo Macedo, Otássio Pereira, Paulo Camargo, Renato Bernardi, Trajano Bastos, Valter Pietrângelo, Waldenício Barbalho, Werner Wanderer e Wilson Fortes e presentes ainda inúmeras autoridades e convidados. O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Sob a proteção de Deus, verificada a existência de número legal, declaro aberta a Sessão Solene de entrega de título de Cidadania Hono-

rária do Paraná aos Engenheiros PAUL e HÉLÈNE GARFUNKEL.

Para receber e acompanhar até este plenário Sua Excelência o Senhor Dr. Otávio Cesário Pereira Jr., Vice-Governador, representando S. Exa., o Governador do Estado, e os ilustres homenageados, designo uma comissão integrada pelos Senhores Deputados Jorge Sato, Enéas Faria, Paulo Camargo e Ezequias Losso.

Suspendo a sessão por alguns instantes, até a chegada de Suas Excelências à Mesa.

(Suas Excelências são introduzidas no Plenário) — (Palmas)

O SR. PRESIDENTE — Ivo Thomazoni — Está reaberta a sessão.

A Mesa está composta das seguintes autoridades: Exmo. Sr. Dr. Otávio Cesário Pereira Jr., vice-Governador do Estado, representando S. Exa. o Sr. Governador Jayme Canet Júnior; Exmo. Sr. Desembargador Ariel Ferreira do Amaral e Silva, DD. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Engenheiro Saul Raiz, DD. Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Deputado Quielse Crisóstomo da Silva, DD. 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado; Exmo. Sr. Deputado Werner Wanderer, 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Senhores Paul e Hélène Garfunkel, nossos ilustres homenageados, Cidadãos Honorários do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o HINO NACIONAL, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado.

(É executado o Hino Nacional pela Banda da Polícia

Militar do Estado do Paraná). (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Solicito ao Senhor 1.º Secretário faça a leitura dos termos dos diplomas de Cidadão Honorário do Paraná, a serem conferidos aos Engenheiros Paul e Hélène Garfunkel.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — (Lê Diplomas)

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Tenho a honra de solicitar de S. Exa. o Senhor Dr. Otávio Cesário Pereira Júnior, DD. vice-Governador do Estado e representante de S. Exa. o Sr. Governador do Estado, que passe às mãos do homenageado o título de "Cidadão Honorário do Paraná", com que é agraciado o Engenheiro PAUL GARFUNKEL.

(É entregue o Diploma ao Homenageado) (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Solicito, igualmente, que S. Exa. o Sr. Desembargador Ariel Ferreira do Amaral e Silva, DD. Presidente do Tribunal de Justiça, passe às mãos da homenageada o título de "Cidadão Honorário do Paraná", com que é agraciada a Engenheira HÉLÈNE GARFUNKEL.

(É entregue o Diploma à Homenageada) (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Para dizer da personalidade dos homenageados e enaltecer o cabedal de merecimentos que autorizaram e recomendaram o ingresso dos homenageados no rol de nossos concidadãos, tenho a honra de conceder a palavra ao Sr. Deputado Maurício Fruet.

O SR. MAURÍCIO FRUET — Exmo. Sr. Deputado Ivo Thomazoni, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Dr. Otávio Cesário Pereira Jr., vice-Governador do Estado, representando S. Exa. o Sr. Governador Jayme Canet Jr.; Exmo. Sr. Desembargador Ariel Ferreira do Amaral e Silva, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Saul Raiz, Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Deputado Quielse Crisóstomo da Silva, 1.º Secretário da Assembléia; Exmo. Sr. Deputado Werner Wanderer, 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Srs. Paul e Hélène Garfunkel, nossos ilustres homenageados, Cidadãos Honorários do Paraná; Exmo.s Srs. Depuados; Exas. Autoridades civis militares e eclesiásticas; Senhoras e Senhores:

"... somente a humanidade, como um todo, é verdadeiramente o homem, e o indivíduo só poderá ser alegre e feliz

se tiver a coragem de sentir-se parte do todo, sendo o todo, a humanidade, e não qualquer grupo nacional ou provinciano".

"Somente todos os homens constituem a humanidade, somente todas as forças tomadas juntas constituem o mundo".

Wolfgang Goethe — em "Fausto".

"A Cidadania honorária do Paraná é uma forma de integrar a humanidade e a concessão deste título, foi uma das maneiras que o Estado adotou, em sua legislação, para premiar aos vultos eméritos que, em razão de suas obras e estudos, procuram elevar o conceito do Paraná, tanto interna como externamente.

É uma honraria especial que somente é cabível, como se depreende, àqueles que se notabilizaram nestesentido.

Daí, a acuidade deste Poder Legislativo na seleção de pessoas que deverão ser galardeadas com esta honraria.

Hoje sentimo-nos à vontade. Os vultos homenageados fazem jus à concessão dessa honraria.

O Engenheiro Paul Garfunkel, nascido na França, em Fontaineblau, a 9 de maio de 1.900 e radicado no Brasil desde o ano de 1927, há portanto cinquenta anos passados, é uma figura singular e altamente expressiva.

Em nossa Pátria, fez amizade com o grande escritor patricio Monteiro Lobato, autor de memoráveis obras infantis e pioneiro na luta slogan "O petróleo é nosso".

Com Monteiro Lobato — o jovem engenheiro Paul Garfunkel, organizou uma indústria de bananas, utilizando novo processo americano, cuja opção Lobato tinha trazido para o Brasil.

Tal empreendimento, em via de realização, não obteve êxito, face à revolução de 1932.

Contudo, seduzido pela beleza das nossas paisagens e empolgado pelos diferentes aspectos da vida brasileira, Paulo Garfunkel desenhava e pintava, nas horas vagas.

Em 1936 realizou uma exposição em Santos, onde então morava.

Essa mostra mereceu a atenção e os elogios dos críticos da imprensa paulista.

No mesmo ano, veio para o sul do Paraná, para organizar uma pequena indústria rural.

No período de 1938 a 1939 foi pioneiro do beneficiamento e industrialização do linho, até então explorado pelos colonos locais por meios rudimentares e caseiros. Montou instalações em Cruz Machado, Marechal Mallet, Araucária e São Mateus, importando sementes selecionadas da Europa, para distribuir aos colonos, melhorando assim, consideravelmente a quantidade e a qualidade do produto obtido.

Porém, não abandonou a arte, acrescentando, ao contrário, novas inspirações para o seu trabalho, onde se destacam as paisagens paranaenses e cenas da vida da gente interiorana.

Fez inúmeras exposições em S. Paulo e Santos, revelando aspectos da vida e da beleza de nossa terra, todas coroadas de êxitos.

Ao término da 2a. Guerra Mundial, a importação do linho europeu prejudicou seriamente o mercado da fibra nacional, ao mesmo tempo em que as lavouras do Paraná sofriam atroz devastação face a uma invasão de gafanhotos.

A partir daí, viu-se na contingência de converter a fábrica de Mallet em serraria e fábrica de caixas.

Lutando com imensas dificuldades de transporte, face às péssimas condições das estradas na época, desistiu da indústria em 1954, dedicando-se doravante unicamente à pintura.

Deixou de ser o pintor dos domingos. Montou atelier. Foi o único pintor paranaense a representar o nosso Estado na Primeira Bienal de São Paulo.

Figurou, também, em diversos salões paranaenses, fazendo jus a medalhas e referências especiais da crônica especializada.

Fez parte de juris, tanto no Salão Paranaense, como em

diversos Salões da Primavera do Concórdia. Em 1958, aconselhado pelo Embaixador da França no Brasil, editou um álbum de vinte litografias em cores: Imagens do Brasil, sendo inúmeras delas, referentes ao Paraná, — álbum que figura hoje em diversas bibliotecas particulares.

Em 1959, o nosso homenageado realizou uma exposição no Salão do Brasil, em Paris, sob o patrocínio da Embaixada do Brasil na França. Todos os trabalhos ali expostos, revelando aspectos do Brasil, especialmente do Paraná, e que mereceram as melhores referências da imprensa européia. Essa exposição de Paul Garfunkel despertou em verdade, o maior interesse nos centros de arte da Europa, merecendo muitas críticas elogiosas, principalmente dos jornais e revistas de arte, valendo por uma verdadeira consagração.

No mesmo ano expôs novamente em Antuérpia, na Bélgica, sob o patrocínio da Embaixada e do Consulado Geral do Brasil. Novamente repetiu-se o êxito do consagrado pintor, tendo colhido novos aplausos e louvores. De volta ao Brasil, Paul Garfunkel continuou trabalhando e fazendo exposições, tanto em Curitiba, como no Rio de Janeiro e em São Paulo, Porto Alegre, Recife, Bahia, Belém, Manaus, com telas e aquarelas, não só do Brasil, mas também da França e da Itália, contribuindo, decisivamente para estreitar os laços culturais entre os Estados do Brasil e entre o nosso País e diversas nações européias.

Em 1962, editou um segundo álbum, destacando imagens brasileiras, com duas serigrafias dedicadas ao Norte e ao Nordeste do Brasil.

Em 1963, fez mais uma exposição em Paris, na Galerie Paul Cézanne, ainda sob patrocínio da Embaixada Brasileira naquele país amigo. Como da vez anterior, essa exposição revelou aos franceses novos aspectos do Paraná e do Brasil, merecendo excelentes críticas, sendo então adquiridas muitas obras e muitos álbuns por colecionadores de arte franceses.

Expôs, depois, em Belo Horizonte, Brasília, e novamente em São Paulo, diversas vezes, contribuindo para divulgar as coisas do Paraná fora das suas divisas e incrementar o intercâmbio cultural e artístico entre os Estados da Federação.

Em 1967, realizou mais uma exposição em Paris, na Galerie Debret, sob os auspícios dos serviços culturais da Embaixada do Brasil e mais uma em Hamburgo, na Alemanha, nos salões do Consulado Geral do Brasil, ambas com o mesmo êxito das anteriores. Desde então, expôs diversas vezes em São Paulo e Curitiba.

Figura no Dicionário de Artes Plásticas de Roberto Pontual na Enciclopédia Delta Larousse e no Internacional Directory Of Artes, editado na Alemanha.

Um dos grandes pensadores que a pátria de Paul e Hélène presenteou o mundo, disse, em uma de suas máximas que, "Atrás de um homem célebre, sempre existe uma mulher notável".

A máxima encontra nestes dois homenageados da Assembléia Legislativa, uma ressonância marcante: Paul nada seria, sem ter a seu lado Hélène, esta mulher que fez das relações franco-brasileiras um hino de confraternização cultural.

Madame Hélène Garfunkel, nasceu em Paris, onde efetuou seus estudos. Formada em Engenharia (Ingenieur des Arts et Manufactures) pela "Ecole Centrale de Paris".

Chegou em Curitiba em 1942, depois de ter morado em São Paulo e Santos. Em 1949, foi encarregada de reabrir a Aliança Francesa em Curitiba, fechada por falta de recursos, onde permaneceu como diretora até 1970; a partir desta data passou à presidência, cargo que vem ocupando até o momento.

Como diretora-geral da Associação Brasileira dos Estagiários da Cooperação Técnica Francesa — Seção do Paraná, obteve mais de 150 estágios na França, para engenheiros, médicos, professores e mais diplomados brasileiros.

Professora adjunta de Didática Especial de Francês na

Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba.

Condecorada pelo Governo Francês com a Ordem de Chevalier e com "Officier de L'Ordre des Palmes Académiques". Agraciada com o título "Cidadão Honorária de Curitiba".

Em data de 27/11/73, recebeu das mãos de S. Exa. o ex-Embaixador da França no Brasil, M. Paul Fouchet, a comenda de "Chevalier du Mérite National".

Esta é uma biografia sucinta desta mulher notável, a quem o Brasil tanto deve e o Paraná se regozija em tê-la consigo.

Falar sobre Paul e Hélène Garfunkel é fácil, pois as suas obras aí estão, contribuindo de maneira marcante, na fisionomia artístico-cultural de nosso Estado. Mais do que as palavras, porém, esperamos traduzir, através da entrega desses títulos de cidadania paranaense, o carinho, o amor e a satisfação da população do Paraná em compartilhar da presença de tão ilustres personalidades.

Encerrando, cito Walt Whitman, e, "Ecos da Idade de Ouro":

"Um pensamento sempre em destaque
que no Divino Navio, o Mundo,
enfrentando. Tempo e Espaço
Juntos viajem todos os Povos
a Mesma viagem, e tendo
o mesmo destino".

O casal Garfunkel e a comunidade paranaense estão integrados na mesma viagem e no mesmo destino. — (Palmas). O SR. PRESIDENTE — (Ivo Thomazoni) Esta Presidência tem a honra e a satisfação de conceder a palavra ao novo cidadão honorário do Paraná, Monsieur Paul Garfunkel.

O SR. PAUL GARFUNKEL — Exmo. Sr. Deputado Ivo Thomazoni, Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Dr. Otávio Cesário Pereira Júnior, Vice-Governador do Estado, representando S. Exa. o Sr. Governador Jayme Canet Júnior;

Exmo. Sr. Desembargador Ariel Ferreira do Amaral e Silva, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado;

Exmo. Sr. Engenheiro Saul Raiz, Prefeito Municipal de Curitiba;

Exmo. Sr. Deputado Quielse Crisóstomo da Silva, 1o. Secretário da Assembléia Legislativa;

Exmo. Sr. Deputado Werner Wanderer, 2o. Secretário da Assembléia Legislativa;

Exmos. Srs. Deputados, minhas Senhoras, meus Senhores.

Imensamente comovido pela grande honra que acaba de nos ser concedida, quero agradecer ao ilustre Deputado Maurício Fruet, que tomou a iniciativa dos projetos de lei, aos Srs. Deputados que votaram essas leis e ao Exmo. Sr. Governador que as promulgou.

Assim, somos agora concidadãos de vocês todos, meus amigos do Paraná.

Na verdade, depois de mais da metade de minha vida passada aqui no Paraná, já faz tempo que me sinto paranaense de coração.

Não quero fazer um longo discurso. Tenho a fama de ser um homem de poucas palavras, aliás, essa é uma fama muito merecida, mas talvez não tanto quanto o saudoso Governador Manoel Ribas. Lembro-me, na ocasião da inauguração de nossa fábrica, em São Mateus, o Sr. Manoel Ribas chegou 15 minutos antes da hora marcada, deu uma volta rápida pelas instalações, declarou a fábrica inaugurada e se foi.

Faz, exatamente, 41 anos que estou no Paraná, mais da metade da minha vida. Lembro-me ainda, como se fosse ontem, da minha primeira chegada ao Paraná. Tinha embarcado em São Paulo, na Sorocabana, no trem rápido — bem rápido mesmo — São Paulo-Porto Alegre, às 5 e meia da tarde.

Na manhã seguinte, acordei com o balançar do trem que

estava cambaleando na linha cheia de curvas. Eu já estava no Paraná. A paisagem muito bonita, campos ondulando até o infinito, o ar fresco, o céu azul, límpido. Chegamos em Castro, ponto de almoço — por sinal muito bom.

Depois o trem continuou sua marcha vagarosa, parando em Ponta Grossa, onde soprava um vento bem frio, vindo dos Campos Gerais.

Depois de uma longa, bem longa jornada, desembarcamos, altas horas da noite, em Marechal Mallet, meu destino.

A noite era maravilhosa, cristalino puro, céu estrelado, o silêncio dos campos, a paz, tudo lembrava a minha Pátria. De fato, no dia seguinte, pela manhã, quando via a paisagem de Mallet, pensei estar numa aldeia do centro da França. A mesma paisagem.

Gostei muito de Mallet.

Aliás, preciso contar porque fui para lá. Tinha um conhecido em Santos, que era exportador de bananas e tinha financiado uma fábrica para acondicionamento das frutas. Essa fábrica ia muito mal. O meu amigo mandava sempre dinheiro e nunca chegavam os acondicionamentos. Então, ele me mandou para Mallet para estudar a situação e ver se conseguia normalizá-la.

Gostei muito de Mallet, fiz amizade com muitos malletenses, em particular com o velho Romatol, que talvez alguns de vocês conheçam, era um pioneiro da colonização polonesa, conselheiro espiritual dos colonos. Era um velho rabugento, mas muito simpático.

Fiquei em Mallet alguns meses. Endireitei a fábrica, coloquei-a nos eixos, e tive que deixar o Paraná com muitas saudades esperando uma oportunidade para voltar. E essa oportunidade veio logo, porque uns patrícios meus tinham chegado em São Paulo, para montar uma filiação de tecelagem de linho. Quando então, lembrei-me de, quando de minhas andanças em Mallet, tinha visto pequenas lavouras de linho, mantidas pelos colonos para uso caseiro. As sementes serviam para fazer bolos em época de Páscoa e as fibras serviam para fazer tecidos rústicos para uso pessoal.

Eu contei para meus patrícios que ficaram muito interessados e foi combinada uma viagem ao Paraná. Então, voltamos para lá. Ficamos um dia ou dois em Mallet e de lá tocamos para Cruz Machado. Onde tinha ido no ano anterior aproveitando os dias de férias, fui passear à cavalo para lá.

Esta viagem de União da Vitória a Cruz Machado foi um verdadeiro romance. Tem 50 quilômetros de União da Vitória para lá. Não digo de estrada, mas de pedreiras, areões, lamaçais, etc. Enfim, nós levamos 4 ou 5 horas para vencer estes 50 quilômetros, num carro de aluguel velho, caindo aos pedaços, com um motorista completamente bêbado.

Chegamos a Cruz Machado, fizemos umas voltas na Colônia e lá tivemos a surpresa de encontrar como zelador da Colônia um velho patrício nosso, o Sr. Leopoldo Klein.

De Cruz Machado, tocamos para Santana, fomos à cavalo e... que cavalos! Podem acreditar!

Em Santana, chegamos debaixo de um aguaceiro medonho. Lá, permoitamos em casa de um colono em companhia de um exército de "pugas famintas". Depois voltamos para Cruz Machado, compramos uns lotes de fio dos colonos para estudar a qualidade da matéria prima e voltamos para União da Vitória.

Aqui que foi o caso. Nosso "chefe" tinha passado dois dias a estudar todos os botecos de Cruz Machado. Naturalmente não tinha modo nenhum de adiar. Tivemos que tomar o volante do carro para podermos voltar sãos e salvos.

Mas o mais bonito foi a cara assustada, horrorizada, do meu companheiro de viagem. Imaginem, nunca tinha viajado senão em trem ou automóvel muito confortável numas estradas asfaltadas, parando em hotéis de luxo. Então, este primeiro contato com o Paraná foi uma experiência muito interessante.

No fim, eu resolvi organizar uma pequena sociedade, a SOFITEX, compramos sementes selecionadas da Bélgica, importamos e, enquanto não chegavam as sementes, comprei sementes em Recife, em Rio Grande do Sul, fiz a distribuição aos colonos de Cruz Machado e Mallet e montei dois beneficiamentos de linho, um em Cruz Machado e outro em Mallet, beneficiamentos que ficaram prontos para receberem a primeira safra de 1938-1939.

Eu queria também lembrar o nome do Sr. Astolfo Marés de Souza, que era então o Prefeito de União da Vitória, um grande amigo meu Rigoletto Conti. Também os dois me ajudaram muito nesta época pioneira.

E os senhores vão me perguntar: e a pintura? Mas, a pintura eu executava aos domingos, nas horas vagas, nos dias santos que eram numerosos, já que tinha os dias santos brasileiros, os dias santos poloneses e os dias santos ucranios. Enfim, rebentou a guerra.

Tivemos que procurar novas fontes de matéria prima para a filiação de São Paulo e montamos mais dois beneficiamentos em Araucária e outro em São Mateus do Sul. Foi nesta ocasião que Manoel Coimbra fez este discurso memorável.

Aí fiquei mais paranaense do que nunca. Porque minha vida eu a passava viajando de uma fábrica a outra, à pé, à cavalo, de automóvel, de trem, de lancha, de carroça. Era muito custosa esta vida rústica. Eu convivia com os colonos, com esta gente boa da colônia, sentava à mesa deles, dançava nos bailes gostosos da colônia. Tomava chimarrão com os carroceiros, sentado ao redor da fogueira e escutava as histórias deles, uma mais fantástica que a outra.

Pena eu não haver tomado nota de tudo isto para escrever um livro, o que seria interessante.

Assim foi minha vida até 1946.

Em 46 o linho estrangeiro começou, depois da guerra, a entrar novamente no Brasil, e coincidiu com uma invasão de gafanhotos vindos do sul, gafanhotos vindos do charco boreal, o que foi uma coisa pavorosa! Não sei se algum dos Senhores já teve oportunidade de ver uma invasão de gafanhotos, foi uma coisa incrível. Eu viajei às pressas a Curitiba para conversar com o então Secretário da Agricultura, Dr. Cândido Ferreira, a fim de pedir providências para enfrentarmos aquela calamidade. Ele me deu uns poucos lança-chamas, que eu carreguei na volta de São Paulo onde eu tinha vindo buscar um caminhão. Mas isto não adiantou nada, os gafanhotos eram mais fortes do que tudo. Então as lavouras ficaram completamente destruídas. Por fim, nós tivemos que encerrar nossas atividades de linho.

Aí eu tive uma idéia bem infeliz.

Eu tinha, em Mallet, uma boa instalação para serralha, automotriz. Quis aproveitar e montar uma serralha e fábrica de caixas. Aí foi um "ai de mim!", foi uma coisa bem triste. Nós tínhamos uma dificuldade de transporte incrível, em fornecer, porque a Estrada de Ferro, Viação Paraná-Santa Catarina não fornecia vagões. Imaginem que, quando nós liquidamos esta serralha, alguns anos depois, eu tinha requisições de vagões, com 4 anos de data, ainda não fornecidos. Então, tínhamos que comprar caminhões para levar mercadoria até São Paulo, que acabam nas estradas de barro, não eram estas estradas ainda asfaltadas, o único trecho macadamizado era de Palmeira até Curitiba, os pneumáticos arrebentavam a cada instante. E haviam outras dificuldades. Foram anos de luta, de grande sacrifício. No fim, graças à ajuda do meu grande e saudoso amigo João Sguário, eu consegui liquidar com toda honra, a minha serralha e a fábrica de caixas.

Aí comecei a pintar seriamente.

Montei "atelier" em Curitiba na Rua Bufren — onde ainda estou — e fui pintando, pintando, até hoje continuo pintando.

Conforme o Deputado Maurício Fruet contou, fiz muitas exposições aqui, em São Paulo, em Belo Horizonte, em Porto Alegre, em Manaus. Fiz por três vezes exposições em Paris, na

Alemanha, na Bélgica. Editei dois álbuns sobre o Brasil, dedicados, em grande parte, ao Paraná; quase todos tinham muito boa acolhida tanto na Europa quanto aqui. Enfim, creio haver feito algo em favor da divulgação da minha terra de adoção.

Enquanto isso, a D. Hélène e os meus filhos tinham vindo a Curitiba para aqui se instalarem definitivamente.

Aqui havia a Aliança Francesa, que estava morrendo, e que acabou fechando as portas. Aí, D. Hélène, à custa de muito sacrifício, conseguiu levantar a Aliança Francesa, chegando a construir, a edificar esta próspera Sociedade de Cultura Franco-Brasileira que os Srs. todos conhecem, por onde passaram centenas de moços e moças de Curitiba e do Paraná. Também arranjamos bolsas de estudo para muita gente, centenas de bolsas de estudo que foram dadas para engenheiros, médicos, economistas, até para artistas, que eu me lembro, a primeira bolsa foi o nosso grande Poti quem ganhou.

E assim nós temos chegado a fazer alguns trabalhos pelo Paraná.

Bom, Senhoras e Senhores, creio que falei demais para alguém de poucas palavras. Vou passar a palavra à Dona Hélène, que quer agradecer aos Senhores e, para terminar, vou renovar os meus agradecimentos a essa ilustre Assembléia Legislativa, esperando continuar a merecer essa honra que nos foi concedida. — (Palmas)

O SR. PRESIDENTE — (Ivo Thomazoni) Tenho a honra e a satisfação de conceder a palavra à nova Cidadã Honorária do Paraná, Engenheira Hélène Garfunkel.

A SRA. HÉLÈNE GARFUNKEL — Como eu não tenho a mocidade de meu marido, não trouxe a lista de nomes. Sei alguns porque conheço.

Exmo. Sr. Deputado Ivo Thomazoni;

Exmo. Sr. Dr. Octávio Cesário Pereira Jr., Vice-Governador do Estado.

Exmo. Sr. Ariel Ferreira do Amaral e Silva, Presidente do Tribunal de Justiça;

Exmo. Sr. Engenheiro Saul Raiz, Prefeito de Curitiba;

Exmo. Sr. Deputado Quielse Crisóstomo da Silva, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa;

Exmo. Sr. Deputado Werner Wanderer, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa, e demais Autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Senhoras e Senhores convidados.

Não vou falar muito porque tudo que tinha a dizer já foi dito.

Só quero lembrar uma coisa que foi dita também: em 1962, recebi o título de Cidadã Honorária de Curitiba, com o qual fiquei comovida.

Foi numa noite de março, eu acho, que uma comitiva veio me buscar, uma comitiva da Prefeitura veio me buscar tarde da noite, porque naquele tempo eu trabalhava 8 a 10 horas por dia na Aliança Francesa. Essa comitiva veio me buscar e me levou à Rua do Rosário, onde era a sede dos Vereadores. Lá, entre aplausos e flores, recebi esse título de Cidadã Honorária de Curitiba.

Não entendi muito bem, mas aceitei porque fiquei contente. Foi o Sr. Menotti Caprilhone quem teve a iniciativa e sob a influência do Sr. de saudosa memória, Dulcídio Lacerda.

Ele se empenhou em me conceder esse título. Gostei.

Quem me saudou foi meu antigo aluno, Carlos Alberto Moro, então Vereador, que fez um discurso muito lisonjeiro e muito agradável. Não sei se ele está aqui, hoje e, na Assembléia tinha nosso amigo Saul Raiz que não veio como diretor do DER mas, como amigo e já, também, como antigo bolsista, eu acho.

E tinha um Senador francês que passou um dia em Curitiba, o coitado estava cochilando porque não entendia uma palavra de português, e tinha um professor francês, Vat Blède,

que era diretor da École de L'Argentine, estava aqui para organizar, nunca deu nada certo; deu certo mas não por causa dele, organizar os cursos da École Politechnique. O homem sumiu e não sei o que houve; nunca mais apareceu. Ofereceu um jantar bonito no Ile de France e, nunca mais. Então, encerrou-se o assunto e depois de dez, doze anos, o Deputado Maurício Fruet teve a idéia de outorgar o Título de Cidadão Honorário do Paraná para mim e meu marido. Também não sei muito bem porque, mas vocês explicaram, então, eu tenho que concordar, porque este título para nós, para mim e meu marido, é um motivo de orgulho, porque não há muitas pessoas que têm e tem outras que merecem também, com certeza. Em todo caso, aceitamos; eu aceitei mais que comovida essa prova da gentileza paranaense que vocês sempre tiveram conosco, todos. Aqui, nesta sala, eu não conto mas eu sei que tem muitos antigos alunos da Aliança Francesa, muitos bolsistas também eu vejo perto de mim, que são meus amigos e que são prova do amor que nós dedicamos ao Brasil. Eu estou certa que nós gostamos do Brasil tanto quanto da França e também tanto como vocês, brasileiros, gostam da nossa pátria.

E do fundo do coração eu digo a vocês todos presentes, um grande, grande, muito obrigado. — (Palmas).

O SR. PRESIDENTE — (Ivo Thomazoni) A Assembléia Legislativa do Paraná, deseja endereçar às autoridades civis, militares e eclesiásticas, e demais pessoas presentes, às autoridades, aos Srs. Secretários de Estado, sua intensa gratidão pelo comparecimento que tanto concorreu para maior brilhantismo desta solenidade.

Da mesma Comissão anteriormente designada, solicito que acompanhe S. Exa., o Sr. Dr. Otávio Cesário Pereira Júnior - DD. Vice-Governador do Estado, representando S. Exa., o Sr. Governador do Estado, durante sua permanência no Palácio 19 de Dezembro, bem como, os Srs. Homenageados, conduzindo-os ao Salão Nobre da Casa, onde receberão de todos, os cumprimentos.

Convido, os presentes, a ouvirem o Hino do Paraná, após o que, estará encerrada a presente Sessão Solene.

É executado o Hino do Paraná pela Banda da Polícia

Militar do Estado do Paraná

(Palmas)

PORTARIA NÚMERO 235/77

O DIRETOR GERAL DA SECRETARIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o número 2725, de 08 de abril de 1977, deste Poder,

R E S O L V E:

autorizar os funcionários abaixo relacionados, todos do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia, na conformidade do disposto pelo Art. 176, inciso I, da Lei 6174, de 16 de novembro de 1970, a prestarem serviços extraordinários, percebendo gratificação correspondente a cinquenta por cento de seus vencimentos, conforme solicitação do Diretor do Departamentno Legislativo, a partir de 01 de abril de 1977;

LÓRIS CORDEIRO DE BARROS — Mat. 128

ROBERTO DINIZ SATYRO — Mat. 255

MYRTHES MAGDA GOMES — Mat. 106

RITA CELESTINO SOARES — Mat. 052

TERESINHA BARBOSA DE MOURA E CLARO — Mat. 135

LÉLIO GUIMARÃES SOTTO MAIOR — Mat. 102

MARLENE COUTO DE CRISTO — Mat. 175

MARIA APARECIDA DO ROCIO GEBRAN DO AMARAL — Mat. 293

ELZA CARNEIRO CAMARGO — Mat. 448

EUMENIA DE OLIVEIRA — Mat. 469

CLÉA CARNEIRO TEIXEIRA — Mat. 261

ELCY DA SILVA BATISTA — Mat. 099

MARIA STELLA MADER DO AMARAL GURGEL — Mat. 105

AGILDES DE OLIVEIRA MARTINS — Mat. 355

JOSÉ TAVARES CANTO FILHO – Mat. 101

Gabinete da Diretoria Geral, em 11 de abril de 1977

FAUSTO LUIZ ABRY – Diretor Geral

PORTARIA NÚMERO 236/77

O DIRETOR GERAL DA SECRETARIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o número 2819, de 11 de abril de 1977, deste Poder,

RESOLVE:

conceder, ao funcionário **SÉRGIO VALÉRIO ANTANUCCIO**, matrícula 433, ocupante do cargo de nível PL “22”, da Série de Classes de Oficial de Administração, do Grupo Ocupacional Administrativo, do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia, trinta (30) dias de férias, referentes ao exercício de 1975, a partir de 12 de abril de 1977.

Gabinete da Diretoria Geral, em 13 de abril de 1977.

FAUSTO LUIZ ABRY – Diretor Geral

PORTARIA NÚMERO 237/77

O DIRETOR GERAL DA SECRETARIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o número 2609, de 04 de abril de 1977, deste Poder,

RESOLVE:

transferir para época oportuna as férias concedidas pela Portaria número 637/76, à funcionária **CLÉA CARNEIRO TEIXEIRA**, matrícula 261, ocupante do cargo de nível PL “23”, da Série de Classes de Oficial Legislativo, do Grupo Ocupacional Legislativo, do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia.

Gabinete da Diretoria Geral, em 13 de abril de 1977.

FAUSTO LUIZ ABRY – Diretor Geral

PORTARIA NÚMERO 238/77

O DIRETOR GERAL DA SECRETARIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o número 2726, de 05 de abril de 1977, deste Poder,

RESOLVE:

transferir, para época oportuna as férias concedidas pela Portaria número 637/76, ao funcionário **LÉLIO GUIMARÃES SOTTO MAIOR**, matrícula número 102, ocupante do cargo de Secretário de Comissão, do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia.

Gabinete da Diretoria Geral, em 13 de abril de 1977.

FAUSTO LUIZ ABRY – Diretor Geral

DECRETO LEGISLATIVO NÚMERO 231/77

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o número 2434, de 31 de mar-

ço de 1977, deste Poder,

RESOLVE:

exonerar a pedido, **ADEMIR JOSÉ BERTI**, do cargo de Assessor de Gabinete, símbolo 3-C, do Deputado Ivo Thomazoni.

Palácio “Dezenove de Dezembro”, em 19/04/77

IVO THOMAZONI – Presidente

QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA – 1.º Secretário

JOSÉ DOMINGOS SCARPELINI – 2.º Secretário

DECRETO LEGISLATIVO NÚMERO 232/77

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o número 2434, de 31 de março de 1977, deste Poder,

RESOLVE:

prover, em Comissão **JORGE MAURÍCIO GIL BELEM**, no cargo de símbolo 3-C, de Assessor de Gabinete, com lotação no Gabinete do Deputado Ivo Thomazoni.

Palácio “Dezenove de Dezembro”, em 19/04/77

IVO THOMAZONI – Presidente

QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA – 1.º Secretário

JOSÉ DOMINGOS SCARPELINI – 2.º Secretário

DECRETO LEGISLATIVO NÚMERO 233/77

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o número 2362, de 31 de março de 1977, deste Poder,

RESOLVE:

exonerar a pedido, **ZENY BARBOSA**, do cargo de Assessor de Gabinete, símbolo 3-C, do Deputado Gilberto Rezende de Carvalho.

Palácio “Dezenove de Dezembro”, em 22/04/77

IVO THOMAZONI – Presidente

QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA – 1.º Secretário

JOSÉ DOMINGOS SCARPELINI – 2.º Secretário

DECRETO LEGISLATIVO NÚMERO 234/77

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o número 2362, de 31 de março de 1977, deste Poder,

RESOLVE:

prover, em Comissão **TÂNIA MARIA BUERGER**, no cargo de símbolo 3-C, de Assessor de Gabinete, do Deputado Gilberto Rezende de Carvalho.

Palácio “Dezenove de Dezembro”, em 22/04/77

IVO THOMAZONI – Presidente

QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA – 1.º Secretário

JOSÉ DOMINGOS SCARPELINI – 2.º Secretário